

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: 22

Índios fazem assembleia nacional e lançam manifesto

JB-19.4.77

Santo Angelo/RS

Santo Angelo (Do enviado José Henrique Mitchell) — Reunidos em frente às Ruínas de São Miguel, 26 caciques e representantes de nove nações indígenas realizaram, ontem, a I Assembleia Nacional dos Índios Brasileiros, ao final da qual divulgaram manifesto, sugerindo a subordinação da Funai diretamente à Presidência da República, como único meio de resolver os seus problemas.

No documento, eles se declaram contra "qualquer ato ou intenção de manipulação, desprezo, imposição, exploração e destruição dos povos indígenas" e expressam o desejo de serem "respeitados como pessoas e como sociedades." A assembleia foi feita no grama do fronteiro às Ruínas de São Miguel, último vestígio das missões jesuítas no Rio Grande do Sul.

Autonomia

Sem vestes nativas ou ritos, os índios, sentados na grama, debateram os problemas que enfrentam atualmente e afirmaram que a transferência da Funai é "única alternativa possível" para garantir-lhes autonomia de decisão. Alertaram, ainda, para a necessidade de as missões religiosas remodelarem sua estrutura essencial, "despojando-se de sua ideologia colonialista e reconhecendo nossos valores culturais".

Segundo o cacique guarani Tupã-Y (Marçal de Sousa), as ruínas de São Miguel foram escolhidas para a assembleia porque representam "o símbolo de um passado que demonstra que fomos povos altaneiros, com organização social, política e religiosa, estruturadas em nossos padrões culturais."

Dia do Índio

Lembrando as comemorações de hoje, em homenagem ao índio, o manifesto assinala que "não sabemos quando foi criado o Dia do Índio e nem sua especificação, mas aproveitamos para levar à opinião pública nossa mensagem pelo dia." Os índios lembraram o Descobrimento do Brasil, afirmando que "foi o começo da expansão da civilização ocidental e o começo do fim das sociedades indígenas."

O documento, que foi entregue à imprensa, será remetido à Funai, assinado por terenas (Mato Grosso), xavantes da Reserva de São Marcos (Leste de Mato Grosso), bororos da Reserva de Merure (Mato Grosso), parecis da Reserva Pareci (Mato Grosso), kayabís da Reserva Kayabi (Mato Grosso), apiakás da Reserva de Apiaká (Mato Grosso), Posto Itariri (São Paulo), Posto Bracuí (Rio de Janeiro), kaiwoas da Reserva Kaiwoa (Mato Grosso), kaingangas da Reserva de Palmas (Paraná), xanxerês, de Santa Catarina) e Nonoai, Vontouro e Inhacará (Rio Grande do Sul).

Igreja

O manifesto admite que a Igreja está ampliando sua atuação junto aos índios, mas destaca a necessidade de re-

formulação estrutural, para garantir "a sobrevivência física e cultural do índio."

Tserenimrami, chefe xavante conhecido como Tobias e primo do cacique da Reserva de São Marcos (Mato Grosso), disse que "os índios estão sendo jogados com os pés. No entanto, os xavantes são brasileiros. O corpo é o mesmo, Deus criou todos iguais. Os índios estão acabados, mas nós vamos aumentar o número de índios." O chefe xavante destacou a necessidade de autonomia indígena, afirmando que "nós fazemos trabalho com nosso braço, sofrendo. Por isso, precisamos dirigir nossa vida."

Após a reunião, os índios visitaram as ruínas de São Miguel e começaram a retornar às suas reservas, onde participarão, hoje, das comemorações do Dia do Índio. O cacique guarani Tupã-Y disse que, embora a idéia da assembleia tenha surgido de simpatizantes da causa indígena, ela foi totalmente realizada por líderes índios. Para ele, o encontro "é o marco do início da caminhada dos índios para sua libertação como pessoas humanas."

Funai

O manifesto indígena destaca: "Com a alarmante situação nossa, foi criado o Serviço de Proteção ao Índio. A corruptividade dessa entidade fez com que fosse dissolvida, pelo menos no nome, e foi criada a atual Fundação Nacional do Índio. Não podemos deixar de reconhecer o esforço que a Funai tem feito no campo da assistência à saúde. Mas temos a dizer que fatos comprovam também, a omissão desse órgão nas resoluções eficazes em defesa de nossos interesses, ao ponto de auxiliar na espoliação do patrimônio indígena".

Prossegue, afirmando que "tudo é decidido em Brasília, sem a presença ou sugestões de qualquer índio. Se a Funai quer realmente ajudar o índio em seu desenvolvimento, ela é que deveria promover esse tipo de encontro, onde aos índios é permitido se expressarem livremente e buscar soluções para os problemas. A Funai existe há 10 anos e os problemas continuam os mesmos".

Os índios abordaram, também, os termos mais usados pela Funai, atualmente: emancipação e integração, dizendo que "acaso" esses termos foram criados pelos índios? Como as sociedades indígenas interpretam esses termos? Acaso estamos pedindo integração e emancipação na sociedade dos brancos? Não. Nós queremos apenas respeito à nossa integridade física e cultural. Queremos mostrar a todos aqueles que nos oprimem, que somos dotados de capacidade de raciocínio e que, de fato, procuramos, dentro dos meios legais, solucionar os nossos problemas".

O documento conclui afirmando que, "para finalizar nossa mensagem no Dia do Índio, queremos oferecer um pouco de nossos valores a essa sociedade que está despida de valores espirituais e humanos. Esses valores, vocês encontrarão na nossa forma simples de vivermos a vida".



Nas Ruínas de São Miguel, o xavante Tobias disse que o encontro é o marco da libertação

Funai festeja Dia do Índio

Brasília — Em todos os postos indígenas e delegacias da Funai, no país, será comemorado, hoje, o Dia Interamericano do Índio, instituído há 10 anos, pelo Congresso Indigenista Interamericano, organismo ligado à OEA e com sede no México.

O General Ismarth de Oliveira fará um pronunciamento a respeito do indígena brasileiro, a ser transmitido pela *A Voz do Brasil*. Nenhuma solenidade está prevista para a sede da Funai, em Brasília, uma vez que a maior parte dos dirigentes acompanhará o presidente em sua visita.

Visita

São Paulo — O presidente da Funai, General Ismarth de Araújo Oliveira visitará, hoje, — Dia Interamericano do Índio — os três postos indígenas localizados nas Regiões Noroeste e Alta-Paulista. Os postos, da Ajudancia da Funai em Bauru, localizam-se em Arariba, Tupã e proximidades de Penápolis e abrigam cerca de 300 índios.

Ontem, o General Ismarth de Oliveira disse que "a população indígena do Brasil está aumentando. Quem visita uma comunidade, vê que 50% da população são de crianças. Existem programas de vacina-

ção preventiva contra moléstias que estavam dizimando populações nativas, daí o aumento da população".

Censo

Informou o presidente da Funai que "o índio não limita o nascimento de filho. O Estatuto do Índio tem o objetivo de emancipar e integrar o índio na comunhão nacional; uma emancipação que preserve o padrão de cultura de cada comunidade. Nós admitimos que o índio perca determinados padrões no contato com o branco, mas outros padrões culturais permanecerão, inclusive o idioma".

Redução

Curitiba — Por falta de verbas, o Museu Paranaense e a Universidade Federal do Paraná reduziram a programação da Semana do Índio a uma exposição e nove palestras. Segundo o antropólogo Oldemar Blasi, diretor do museu, "houve um esquecimento da Secretaria de Educação, que não incluiu o museu na programação de interiorização da Cultura".

Explicou que a mostra *Armas dos Índios do Brasil*, aberta hoje ao público, vai dar uma visão atual, para apagar a imagem de que só existe índio americano, com

grande cocar, montado a cavalo, que aparece na televisão. No mesmo local da mostra, serão exibidas gravuras do alemão Hans Staden e de Theodoro de Bry, ilustrador das obras de Jean de Lery sobre o índio brasileiro.

Extinção

A perseguição ao indígena, no Paraná, que teve seu ápice na década de 50, quando se intensificou o desbravamento do Oeste do Estado, é apontada como causa da extinção de muitas espécies. Em 1900, o Paraná tinha, em seu território, cerca de 200 mil índios; em 1957, o total foi reduzido para 70 mil; hoje, apenas 3 mil, nas reservas da Funai.

O professor Oldemar Blasi informou que a tribo dos xetás saía à procura de comida e, quando voltava, encontrava a aldeia queimada, os rios poluídos. Acuada e sem condições para sobreviver, os índios procuraram auxílio nas fazendas e acabaram se transformando em *bóias-frias* ou trabalhadores braçais. A tribo xetá tem, hoje, apenas quatro sobreviventes: três homens e uma mulher estéril, casada com um índio guarani.

Delegado defende tribos Xacriabás

Belo Horizonte — As 300 famílias remanescentes dos índios xacriabás, que habitam a Reserva de brejo do Mata Fome, em Itacarambi, estão ameaçadas de serem expulsas por fazendeiros, dos 10 mil hectares de matas que lhes foram doados por Dom Pedro II, segundo denúncia do delegado de Montes Claros, Vicente Gomes, em relatório à Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais.

Segundo o documento, "a ação criminosas de fazendeiros, armados e protegidos por jagunços, está praticamente executando um genocídio lento. Os índios são um bando de coitados, famintos, que nada podem contra as armas". A reserva, rica em aroeira e peroba, foi cercada com arame farpado e, todas as semanas, pelo menos 12 caminhões de madeiras partem para São Paulo.

Subversivo

"Aos índios" — diz o relatório — "restam os barrancos e as beiras de rio, onde ainda tentam se alimentar de pesca". O documento adverte para o perigo de um conflito entre posseiros e grileiros e acentua que "quem mais ajuda os índios a lutarem contra os invasores é o Padre Geraldo Nalbach, alemão que há 12 anos é vigário em Itacarambi".

Em princípio, acusado de subverter a ordem pública, pelo delegado regional de Montes Claros, Abel Lobo Cordeiro, o Padre acabou tendo sua ação pacifista reconhecida pela polícia.

Os xacriabás estão praticamente sem acesso às fontes de água e não podem nem caçar, pois a caça foi quase toda expulsada pelos invasores. Os policiais que estiveram na reserva, não encontraram, segundo o delegado, qualquer arma de fogo.

Os índios nem plantam mais os mandioca, temendo que eles sejam novamente destruídos pelos jagunços, contratados com pagamento diário pelos fazendeiros.

Uma ação de usucapião movida pelo fazendeiro Djalma Versiani contra alguns xacriabás vai ser julgada dia 15 de maio, pela Justiça de Januária. Ele reivindica a posse de mais de 4 mil hectares e, segundo se comenta em Montes Claros, sua vitória é certa.

A polícia está investigando as pessoas físicas e jurídicas que têm interesse na área e já está de posse de alguns nomes, entre os quais a Fábrica de Cimento Cauê e os fazendeiros Iria Costa e Djalma Versiani.